



By @kakashi_copiador

Aula 03 - Profº Carlos Roberto

Caixa Econômica Federal (CEF) (Técnico Bancário) Redação - Sem Correção - 2023 (Pré-Edital)

Autor:
Carlos Roberto

04 de Janeiro de 2023

Sumário

1 – Aspectos gramaticais pertinentes	3
1.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP	3
1.1.1 - Alfabeto	5
1.1.2- Trema	6
1.1.3 – Hífen.....	7
1.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas	10
1.1.5 - Regras de Acentuação gráfica.....	13
1.2 – Características do Verbo “Haver”	19
1.3 – Características do Verbo “Existir”	20
1.4 – Emprego do Pronome “mesmo(a)”	21
1.5 – Emprego dos Pronomes “esse, essa, este, esta”	22
1.6 – Pronomes O, A, OS, AS	25
1.7 - Colocação Pronominal.....	26
1.8 – Aposto	29
1.9 – Pronome Relativo Cujo(a).....	31
1.10 – Emprego de Vírgulas.....	32
1.11 – Crase	39
1.12 – Pronome “lhe”	41
1.13 – Concordância	42
2 – Expressões que causam dúvidas	52



APRESENTAÇÃO

Olá, pessoal. Tudo beleza?

Como estão os estudos? Espero que bem!

Gostaram das aulas passadas? Foi uma abordagem geral acerca daquilo que é mais importante para redigir textos em concursos públicos. Trabalhamos diversos quesitos para a boa produção textual, dentre os quais destaco as Estruturas Formal e Conceitual do texto dissertativo. Pratique-as com contumácia nas propostas que lhes serão apresentadas nas rodadas de temas, para obterem boas pontuações na prova. Ademais, enviem-nos suas críticas e/ou sugestões de melhorias. O “*feedback*” de vocês é importantíssimo para que as próximas aulas sejam ainda melhores. Nosso objetivo é que vocês sejam aprovados no exame, e nos empenharemos ao máximo para que isso aconteça. Todo sacrifício valerá a pena!

Pois bem, vamos à aula de hoje. Para mim, é uma aula extremamente especial, pois a encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**. Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Esta aula foi escrita, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Antes de adentrarmos efetivamente na fase de produção textual (próximas aulas), trabalharemos alguns aspectos gramaticais muito importantes com o intuito de evitar que apareçam em seus textos os principais erros cometidos pelos candidatos. Preparei uma aula bastante detalhada. Sei que o conteúdo está “pesado”, mas a intenção é que o **Aluno Estratégico** esteja livre dessas falhas. Muita atenção!

Vamos nessa?

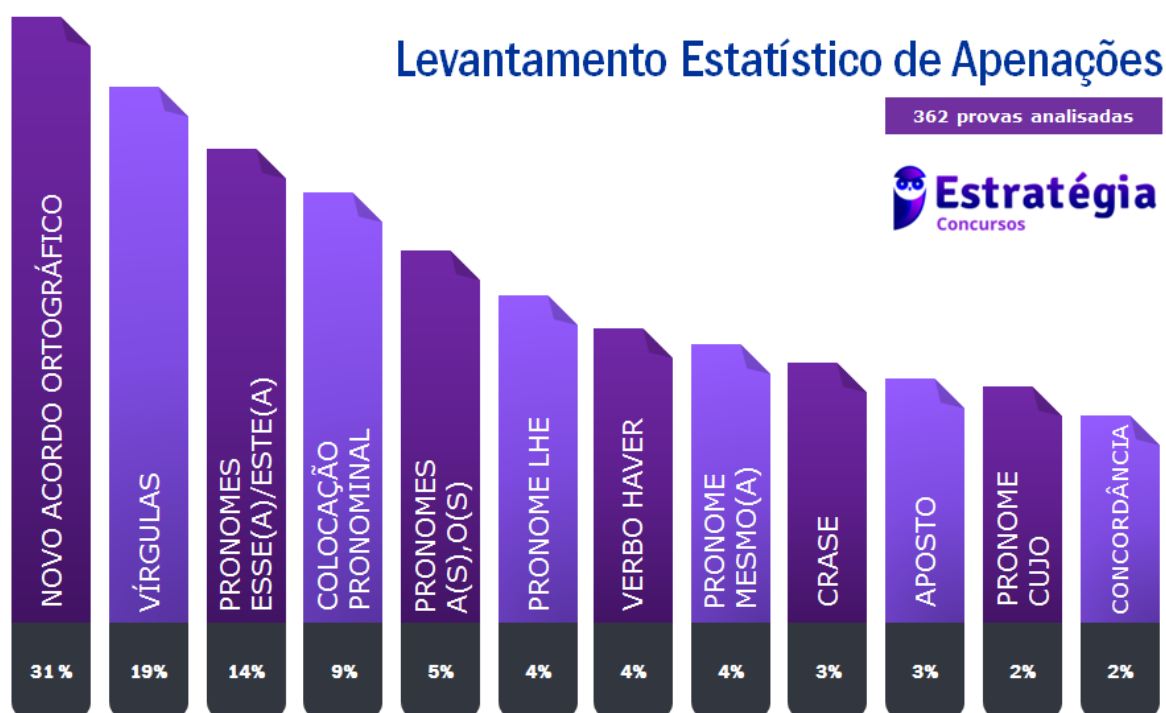
Prof. Carlos Roberto



1 – ASPECTOS GRAMATICAIS PERTINENTES

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizes em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.

Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.



Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer “vacilos” em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

1.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”



Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.



Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.



Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

1.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y **Z**

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?

- Claro, meu amigo. Vamos lá?

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a, o, u** e o dígrafo **qu** de quero;
- O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talveque, visigodo, etc.;
- O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

ESCLARECENDO!



K, W, Y	Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y). Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)
K	Substituído por qu antes de e e i , e por c antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim). Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por u ou v (sanduíche, talveque, visigodo). Vogal ou semivogal (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); Consoante (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como i (Yard, yen, yenita) Vogal ou semivogal .

1.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

Registro Antigo	Novo Registro
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinqüênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.
	- Permanece em palavras estrangeiras.
	- Sua ausência <u>não altera a pronúncia</u> .



1.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O prefixo co aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s.

Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, uplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.



Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.





Para clareza gráfica, se ao final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidirem com o hífen, ele **deve ser repetido na linha seguinte** (falaremos disso mais adiante ao detalharmos as **regras de paragrafação**).

As constantes altas das taxas de juros contribuirão para entrarmos em um ciclo anti-inflacionário e retomarmos o crescimento econômico sustentável.

Observe:



Prefixo terminado em vogal	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal diferente</u> (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>Consoante diferente</u> de <u>r</u> e <u>s</u> (autodefesa, anteprojetor, semicírculo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>r</u> e <u>s</u> (<u>dobram-se essas leras</u>) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma vogal</u> (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal</u> (interestadual, superinteressante)
	<u>Sem hífen</u> diante de <u>consoante diferente</u> (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma consoante</u> (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Prefixo <u>sub</u> diante de <u>r</u> = <u>Com Hífen</u> (sub-região, sub-raça).
Prefixo <u>sub</u> diante de <u>h</u> = <u>retira-se o h</u> e <u>Sem Hífen</u> (subumano, subumanidade).
Prefixos <u>circum</u> e <u>pan</u> diante de <u>m,n</u> e <u>vogal</u> = <u>Com Hífen</u> (pan-americano, circum-ambiente).
Prefixo <u>co</u> = <u>Sem Hífen</u> mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).
Prefixo <u>vice</u> = sempre <u>Com Hífen</u> (vice-diretor, vice-campeão).
Vocábulo que <u>perderam a noção de composição</u> = <u>Sem Hífen</u> (girassol, paraquedas, pontapé).



Prefixos ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró = Com Hífen (sem-terra, pós-graduação).

Com hífen diante de h (super-homem, anti-higiênico).

1.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

➤ Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

- a) Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";
- b) As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- c) É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

➤ Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

- a) Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:

- - Conheço o Brasil de **norte a sul**;
 - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.

- c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: "Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura."; "Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.";
- d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: "Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.";
- e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

"Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias."

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:

- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
- Quem é você? **dizei**-me.
- O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

➤ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

➤ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

- a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

- b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

- c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

- d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:



- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
 - de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
 - de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
 - de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
 - de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
 - de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo*, *a Divina Comédia*;
 - de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Veja*, *Jornal do Brasil*;
 - de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº*, *Portaria nº*, *Lei nº*.

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.



Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

“A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa lei especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa.

Fala-se da pessoa = Sua.



- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.";
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

"A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional."

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

1.1.5 - Regras de Acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação³ para identificar a sílaba tônica (oxítônica, paroxítônica ou proparoxítônica), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo (´):** indica vogal tônica aberta;

³ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



- **Grave (˘):** indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo (^):** indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til (~):** indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

1.1.5.1 – Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s):** já, lá, vás;
- **e(s):** fé, lê, pés;
- **o(s):** pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.



Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

1.1.5.2 – Vocábulo de mais de uma sílaba

1.1.5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s):** cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s):** você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s):** cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

1.1.5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s):** júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us:** vênus, vírus, bônus;
- **r:** caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l:** útil, amável, nível, têxtil;
- **x:** tórax, fênix, ônix;



- **n:** éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns:** álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s):** órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s):** órfã, órfãs;
- **ps:** bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s):** iâmdom, rádôn, rádons, nêutron, elétrons.

ESCLARECENDO!



Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

E agora? Então HIFENS também será acentuado?

Vejamos: HI-FENS (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.

EXCEÇÃO: Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: ÁGUA.

1.1.5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cáldio, páldio, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.



Monossílabos	<p>Acentuam-se os monossílabos terminados em :</p> <p>a(s): já, lá, vás; e(s): fé, lê, pés; o(s): pó, dó, pós, sós; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói. Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.</p>
Oxítonos	<p>Acentuam-se os oxítonos terminados em:</p> <p>a(s): cajás, vatapá, Amapá, Pará; e(s): você, café, pontapé, Igarapé; o(s): cipó, jiló, avô, pivô, dominó; em, ens: também, ninguém, armazéns, vinténs; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): papéis, heróis, chapéus, anzóis.</p>
Paroxítonos	<p>Vamos guardar o macete, ok?</p> <p>Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens).</p> <p>Exceção: Ditongo crescente (água).</p>
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

1.1.5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	Novo Registro
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú,



saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	Novo Registro
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

Registro Antigo	Novo Registro
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Registro Antigo	Novo Registro
Ela pára o cavalo.	Ela para o cavalo.
Ele foi ao pólo sul.	Ele foi ao polo sul.
Esse animal tem pêlos bonitos.	Esse animal tem pelos bonitos.
Devoramos uma pêra.	Devoramos uma pera.

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.



O pôr do sol de Brasília revela traços idealizados por Oscar Niemeyer.

Desejo pôr o livro sobre a mesa que foi construída por mim.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

▪ Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
▪ Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
▪ Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
▪ Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
▪ Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
▪ Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **aditem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

- i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar:** enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir:** delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

- ii. Se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** éi e ói dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.



Regra dos Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s, quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula).

Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento.

Atenção! Cuidado com o u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir. **ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o i e o u tônicos quando vierem depois de ditongo decrescente. (baiuca, bocaiuva, feiura).

Não se acentuam os vocábulos terminados em êem e ôo(s): creem, deem, doo, voo, magoo.

Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera**.

Atenção! Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).

Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos ter e vir: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm**.

Acentuam-se o a e o i tônicos dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

1.2 – Características do Verbo “Haver”

O verbo “haver”, quando empregado no sentido de existir/ocorrer, possui três características essenciais:

- É **impessoal** (a oração não apresenta sujeito);
- A impessoalidade do verbo principal (haver) atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- O verbo é **Transitivo Direto**.

Essa é uma **regra clássica** que você já deve estar “careca de saber”.

Exemplo:

Haverá muitas nomeações no próximo certame do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro. (certo)



Haverão muitas nomeações no próximo certame do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro. (errado)

Contudo, um erro bastante comum não é a conjugação do verbo “haver”, mas a conjugação dos verbos auxiliares que o acompanham.

Vejamos os exemplos a seguir:

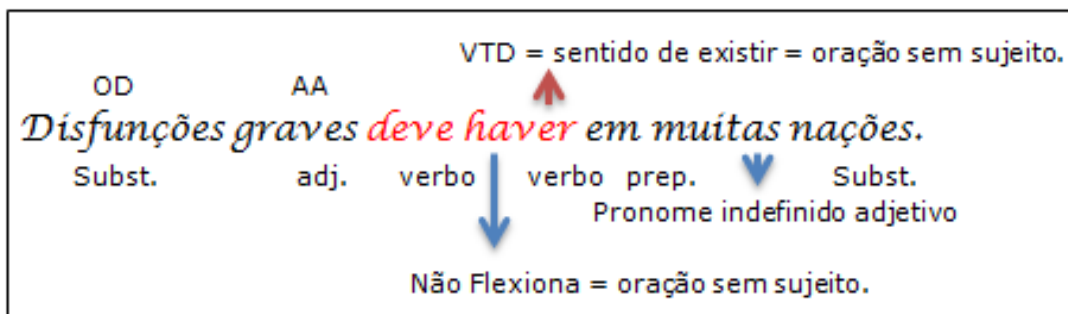
Disfunções graves devem haver em muitas nações. (errado)

Disfunções graves deve haver em muitas nações. (certo)

Algumas considerações:

- a) Como o verbo é **Transitivo Direto**, há a presença do **Objeto Direto** (disfunções graves);
- b) Tome cuidado para não cair na tentação de fazer o **Verbo Auxiliar** (deve) concordar com o **Objeto Direto**, pois o verbo deve sempre concordar com o sujeito. Como não há sujeito, o verbo ficará no singular.

Caso queira aprofundar, disponibilizamos-lhes a análise morfossintática da oração:



1.3 – Características do Verbo “Existir”

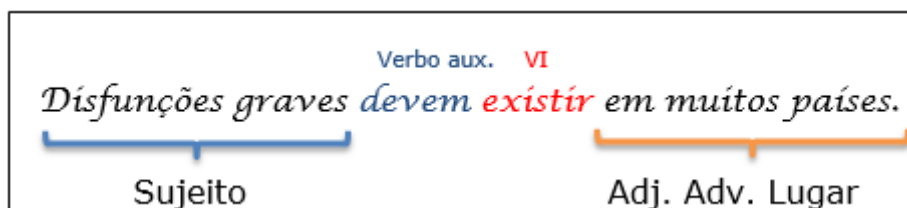
O verbo “existir” possui três características essenciais:

- i. É **peçoal** (a oração apresenta sujeito);
- ii. A pessoalidade do verbo principal atinge o **verbo auxiliar** da oração;
- iii. O verbo é **Intransitivo**.

Disfunções graves devem existir em muitas nações.

Perceba que agora nossa oração possui sujeito e o verbo auxiliar deve concordar com ele.





1.4 – Emprego do Pronome “mesmo(a)”

Muitas pessoas fazem confusão ao utilizarem o pronome mesmo(a) e esse equívoco é recorrente em provas discursivas. A seguir, apresentaremos alguns exemplos para que você não o utilize mais de forma inadequada:

O terrorismo é considerado hoje o maior problema de segurança pública da Europa. O crescimento das imigrações é favorável ao mesmo. (errado)

O motivo do erro é simples. Diz a gramática que **não se deve usar a palavra "mesmo(a)" como pronome pessoal**. Vejamos a forma correta de escrever:

O terrorismo é considerado hoje o maior problema de segurança pública da Europa. O crescimento das imigrações lhe é favorável. (certo)

Ou

O terrorismo é considerado hoje o maior problema de segurança pública da Europa. O crescimento das imigrações é favorável a ele. (certo)

Esse erro ocorre porque, para evitar a repetição, muitos candidatos utilizam "o mesmo" ou "a mesma", já que os pronomes "ele" e "ela" devem ser usados com cuidado.

Observe a seguinte frase:

Conversamos com o deputado e o mesmo afirmou que a lei será aprovada. (errado)

Tem-se a impressão de que não há erro. No entanto, frases como essa são constantemente apenadas pelas bancas examinadoras.

Vejamos as formas corretas:

Conversamos com o deputado e ele afirmou que a lei será aprovada. (certo)



Conversamos com o deputado o qual afirmou que a lei será aprovada. (certo)

1.5 – Emprego dos Pronomes “esse, essa, este, esta”

Sei que você deve estar se questionando acerca da importância desses pronomes em provas discursivas, inclusive foram vários os questionamentos em nosso fórum de dúvidas a esse respeito. Meus amigos, a **coesão** e a **coerência** textual estão diretamente ligadas à correta aplicabilidade desses pronomes.

Eles fazem parte da construção da **Estrutura Diafórica** (elementos que se relacionam entre si pelo seu sentido), a qual você tem de dominar para não prejudicar a compreensão semântica de seu texto.

“Dia” é uma palavra de origem latina e significa “**passagem**”. Isso significa que, no seu texto, na medida em que as ideias passam/ocorrem, elas têm de ser reiteradas. Essa reiteração é feita por meio de alguns conectivos lógico-semânticos, os quais expressam significados diferentes, a depender do contexto em que foram empregados. Vejamos:

1. **Referente**: termo ao qual os anafóricos ou catafóricos se referem.
2. **Anafórico**: termo que se remete a um referente anterior a ele (referente anteposto).
3. **Catafórico**: termo que se remete a um referente posterior a ele (referente posposto).
4. **Endofórico**: remete a um referente interno ao texto (dentro do texto).
5. **Exofórico**: remete a um referente externo ao texto (conhecimento de mundo do leitor).
6. **Dêitico**: termos que mostram traços do redator.

Veremos, a seguir, que o emprego inadequado dessas palavras pode mudar significativamente o sentido das orações.

Analisaremos cada um por meio de **exemplos práticos** para facilitar a compreensão.

Pron. demonstrativo Adjetivo

*O século XVI produziu muitas mudanças. **Esse** século é estudado pelos historiadores.*

↓

Anafórico e Endofórico

Observe que o pronome “Esse” foi empregado para retomar termo anterior (anafórico; O século XVI) já citado no texto (endofórico).

Próximo exemplo:



Pron. Demonstrativo substantivo

Este é o mal do século XXI: o racismo.

↓

Catafórico (referente posposto) e Endofórico

Observe que o pronome “Este” foi empregado para retomar termo posposto (catafórico; o racismo) citado no texto (endofórico).

Próximo exemplo:

Anafórico e Endofórico (termos sintáticos próximos)

Há diferenças entre a prescrição e a decadência. Esta é mais complexa que aquela.

Nesse exemplo, o pronome “Esta” foi utilizado para retomar termos sintáticos próximos (anafórico; decadência) citado no texto (endofórico).

Próximo exemplo:

O Ministério da Cultura receberá 1,9 milhão de reais. Esse Ministério desenvolve trabalhos significativos.

↓

Anafórico e Endofórico

Nesse exemplo, o pronome “Esse” foi utilizado para retomar termo e anterior (anafórico; Ministério da Cultura) citado no texto (endofórico).

Esse, Essa	São utilizados para retomar termos antepostos (função anafórica)
Este, Esta	São utilizados para retomar termos pospostos (função catafórica), bem como termos antepostos (anafórico – termos sintáticos próximos)

Além dessas aplicações, temos também as **expressões dêiticas**. Esses elementos linguísticos indicam o **lugar** ou o **tempo** em que uma expressão é produzida, além das características **subjativas** (participantes de uma situação).

- ✓ Subjetivo (Eu);
- ✓ Espacial (Este órgão);
- ✓ Temporal (Este século).

Com os exemplos, ficará mais claro! Vamos a eles



a) Elemento dêitico espacial

Este Tribunal necessita do apoio desse Ministério na aprovação do projeto.



Dêitico (lugar em que o redator está)



Dêitico (lugar para o qual o redator se dirige)

Neste país, há desigualdades.



Dêitico (país em que o redator se encontra)
Exofórico (fora do texto)

Quem colocou este livro aqui?



Dêitico (perto de mim)

Quem colocou essa mesa aí?



Dêitico (longe de mim)

b) Elemento dêitico subjetivo:

Eu

Considero o recurso intempestivo.



Dêitico subjetivo

c) Elemento dêitico temporal:



Neste século, haverá crises econômicas.



Dêitico (século no qual o redator escreveu o texto)
Exofórico (referência ao que está fora do texto)

Ontem, a seca castigou Brasília.



Dêitico (tempo de quem redige)

1.6 – Pronomes O, A, OS, AS

Você já deve ter visto em seu curso de gramática que esses pronomes podem exercer duas funções sintáticas em orações: **objeto direto; sujeito acusativo**.

Entretanto, não é a função sintática que vamos trabalhar aqui, mas a forma de utilizá-los em seus textos nos chamados "**verbos pronominais**". Esse é um detalhe extremamente simples que os alunos costumam errar bastante, mas não será o seu caso!

Para isso, você deve estar atendo a duas regras básicas:

- I. Para verbos com terminações em **R, S** ou **Z**, utilizam-se as terminações **LO, LA, LOS, LAS**;
- II. Se houver **sinal de nasalização**, utilizam-se as terminações **NO, NA, NOS, NAS**.

Ademais, deve-se ter atenção especial para as **regras de acentuação gráfica**, conforme vimos na aula 1.

Vejamos alguns **exemplos** na tabela abaixo:

Provocar os procuradores.	Provocá-los.
Entender a tributação do Estado.	Entendê-la.
Compor a equipe de auditores.	Compô-la
Invadir a zona de fronteira.	Invadi-la
Distribuir o conhecimento.	Distribuí-lo. (hiato)
Punir os corruptos.	Puni-los.
Atrair as bonificações.	Atraí-las.
Quis a aplicação da lei.	Qui-la.
Fiz as propostas.	Fi-las
Anunciaram a renúncia.	Anunciaram-na.
Propõe as retificações.	Propõe-nas



Não é fácil, pessoal? Ai de vocês se errarem isso na prova! (rsss) Vi que muitos cometeram esses deslizes nos primeiros textos do curso e espero que, com essa explanação, isso seja uma “página virada” em suas vidas.

1.7 - Colocação Pronominal

Nós, particularmente, adoramos esse assunto. Utilizá-lo com propriedade em textos dissertativos certamente traz um “tom” de formalidade necessário em concursos públicos. Há certas particularidades que fazem parte da linguagem formal e que, via de regra, precisam ser aprendidas por todos nós, principalmente quando se trata da escrita técnica.

A colocação correta desses pronomes em relação ao verbo faz parte da tríade denominada **próclise** (o pronome vem antes do verbo), **mesóclise** (vem no meio) e **ênclise** (vem depois do verbo). A princípio, parece ser uma nomenclatura complicada, não é mesmo? Entretanto, depois que as conhecemos, tudo se torna claro e familiar. Tentarei apresentar o assunto de forma simultânea, clara e simples, por meio de exemplos práticos. Então, vamos lá!


Primeiramente, devemos saber quais são os **fatores da próclise** (quando o pronome vem antes do verbo).

- i. **Palavra negativa;**
- ii. **Advérbio;**
- iii. **Pronome relativo;**
- iv. **Pronome indefinido;**
- v. **Pronome demonstrativo;**
- vi. **Conjunção.**

Veremos, a seguir, alguns exemplos para compreender a aplicabilidade de cada um deles e as variadas ocorrências para que você não tenha dificuldades ao redigir seu texto.

Exemplos:


*O ministro **não** lhe enviou as informações, **nem** as registrou no sistema.*
Advérbio (negação) Conjunção (e + não)


***Recentemente** me pediram explicações sobre questões tributárias.*
Advérbio

Obs.: Se houver vírgula após o advérbio, a **ênclise** será obrigatória!





Recentemente, pediram-me explicações sobre questões tributárias.



Conhecemos o aluno *que* se intitulou preparado para obter a primeira colocação no concurso. Pron. Relativo



Esperamos *que* se cumpra a justiça.
Conjunção



Isso me causa certa estranheza.
Pronome demonstrativo



Alguém me contrariou.
Pronome indefinido

- Quando não há fator de atração, as duas formas estão corretas:

O Presidente **agarrou-se** em alguns privilégios;

O Presidente **se agarrou** em alguns privilégios.

- Adjunto adverbial de curta extensão deslocado, vírgula facultativa!

Aqui **se resolvem** questões partidárias.

Aqui, **resolvem-se** questões partidárias.

- Quando há orações "entre vírgulas", as duas possibilidades estão corretas!



A sociedade espera que, malgrado as dificuldades, se cumpram as leis.

Entre vírgulas

A sociedade espera que, malgrado as dificuldades, cumpram-se as leis.

Entre vírgulas

Pessoal, acreditamos que as coisas começaram a ficar mais claras com relação às situações que nos deparamos no texto e temos de saber exatamente onde inserir o pronome.

Prosseguindo com nossos exemplos, farei mais algumas observações importantes:

- **Futuro e particípio jamais admitirão a ênclise!**

Sujeitarão-se às regras (Errado)

Sujeitar-se-ão às regras. (Certo) "A mesóclise é linda, não é verdade?"

Particípio

Ninguém havia **lembrado-se** de flagrar o choro. (Errado)

Ninguém **se** havia **lembrado** de flagrar o choro. (Certo)

Ninguém havia **se lembrado** de flagrar o choro. (Certo)

- **Infinitivo sempre admitirá a ênclise, mesmo se houver fator de atração!**

A sociedade não deve **lembrar-se** das atitudes corruptas. (Certo)

A sociedade não **se** deve **lembrar** das atitudes corruptas. (Certo)

- **Em + Gerúndio = Próclise**

Em se tratando desse assunto, não duvidarei do seu conhecimento.

- **Frases interrogativas, exclamativas e optativas (desejo) = Próclise:**

Como **se** chama o autor do livro?

Como **te** enganaram, filho!

Bons ventos **o** levem, meu amigo!

Deus **a** abençoe, minha filha!



Próclise (pronome antes do verbo)	Exemplos
a) com palavras de sentido negativo;	Não <u>me</u> emprestou o livro.
b) com advérbios sem pausa;	Ontem <u>se</u> fez de inteligente.
Observação !Se houver pausa após os advérbios, a colocação deverá ser enclítica (após o verbo).	Ontem, fez-se de inteligente. (ênclise)
c) com pronomes indefinidos;	Tudo <u>me</u> encorajava.
d) com pronomes interrogativos;	Quem <u>lhe</u> trouxe isto?
e) com pronomes demonstrativos “isto”, “isso” e “aquilo”;	Isso <u>se</u> faz assim.
f) com conjunções subordinativas e pronomes relativos ;	Quando <u>me</u> viu, caiu uma lágrima.
	O curso <u>que me</u> recomendou é excelente.
g) quando houver a preposição “em” + gerúndio;	Em <u>se tratando</u> de Língua Portuguesa, estudarei muito.
h) em orações exclamativas e optativas.	Que Deus <u>o</u> proteja!
	Vou <u>me</u> recompor!
Mesóclise (pronome no meio do verbo)	Exemplos
a) futuro do presente;	Entregar-lhe-ei o gabarito.
b) futuro do pretérito.	Entregar-lhe-ia o gabarito.
Observações: se ocorrer qualquer dos casos de próclise, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito</u>, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).	Nunca <u>te</u> entregarei o gabarito. (próclise) Nunca <u>te</u> entregaria o gabarito. (próclise)
Com o numeral “ambos”, <u>ainda que o verbo esteja no futuro do presente ou no futuro do pretérito</u>, a colocação deverá ser proclítica (antes do verbo).	Ambos se ajudarão durante a preparação. Ambos se ajudarão durante a preparação.
Ênclise (Pronome após o verbo - REGRA GERAL)	Exemplos
A ênclise é a regra geral de colocação pronominal. Sendo assim, o pronome deverá ficar posposto ao verbo quando não ocorrer qualquer dos casos de próclise ou mesóclise.	Dê-me boa sorte. (início de oração)
	Pegue-o para mim. (verbo no imperativo afirmativo)

1.8 – Aposto

Há uma grande confusão que os alunos fazem com relação ao uso dos apostos, mais precisamente quanto aos **apostos explicativos e restritivos ou especificativos**, os quais abordaremos doravante.

Novamente, faremos as explicações por meio de exemplos, pois acredito que essa seja a melhor forma para compreendermos o assunto.



Sujeito

Carmen Lúcia, ministra-presidente do STF, determinou que tribunais divulguem os salários de magistrados. Aposto explicativo (subordinado ao sujeito = reitera)

O aposto reitera ou reforça o termo a que se refere (no caso em tela, o sujeito). Deve-se estar atento ao seguinte detalhe: uma das funções do **aposto explicativo** é **generalizar a informação**. No exemplo acima, significa dizer que a única ministra-presidente do STF é a Carmen Lúcia. **(desconsiderem que já houve mudanças na composição da suprema corte, ok?)**.

Olhem este outro exemplo:

O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos no depoimento.

Estaria correto o sentido da oração? Obviamente que não, pois estamos diante de um aposto especificativo ou restritivo.

Onde está o erro? Nas vírgulas!

Aposto especificativo ou restritivo

O ex-presidente do Brasil, Lula da Silva, apresentará os argumentos.
Vírgulas proibidas

Nos apostos especificativos ou restritivos, as vírgulas são proibidas. Se as vírgulas permanecerem, o aposto torna-se explicativo, e significaria dizer que Lula da Silva é o único ex-presidente do Brasil (informação generalizada), e sabemos que isso não é verdade.

Ao retirarmos as vírgulas, o aposto passa a ser especificativo ou restritivo.

O ex-presidente do Brasil Lula da Silva apresentará os argumentos.

Nesse caso, significa dizer que Lula da Silva é ex-presidente do Brasil, mas há outros ex-presidentes no Brasil além dele. Compreenderam?

Vejamos mais exemplos (desconsiderem, novamente, os atuais ocupantes dos cargos públicos):

O atual presidente do Brasil, Michel Temer, criticou a apresentação da denúncia pelo Procurador Geral. Aposto explicativo (há apenas um presidente atualmente)

O deputado federal Delegado Valdir criticou as atitudes do governo.
Aposto especificativo (há outros deputados federais)



O ministro da fazenda, Henrique Meirelles, anunciou as medidas anti-inflacionárias.

Aposto explicativo (há apenas um ministro da fazenda)

O jogador da seleção brasileira Neymar Júnior celebrou contrato milionário com o Paris Saint-Germain.

Aposto especificativo (há outros jogadores na seleção brasileira)

Meus amigos, perceberam a diferença entre o aposto explicativo e o especificativo ou restritivo? A diferença não se restringe ao uso das vírgulas apenas, mas modifica completamente o significado da oração. Vocês devem ter muita atenção ao utilizar aposto em provas discursivas, pois seu uso inadequado pode modificar o sentido daquilo que você quer passar ao examinador.

1.9 – Pronome Relativo Cujo(a)

O uso do pronome cujo, semelhantemente a tantos outros assuntos ligados à gramática, encontra-se submetido a regras específicas. Há de se convir que, em se tratando da oralidade, ele não é um pronome assim tão recorrente. Contudo, quanto à escrita, seu uso é notório. Daí a importância de você estar ciente das suas particularidades, de modo a exercer sua competência linguística de forma efetiva.

Partindo desse princípio e tendo a consciência de que se trata de um pronome relativo variável e bastante utilizado em provas discursivas, analisaremos tais particularidades.

Características do pronome cujo(a):

- i. **Concorda com o termo conseqüente;**
- ii. **Retoma o termo antecedente (anafórico);**
- iii. **Traduz a ideia de posse;**
- iv. **Pode vir precedido de preposição;**
- v. **Não aceita artigo anteposto ou posposto.**

A seguir: analisaremos algumas orações que nos exemplificarão todas essas características em detalhes. O segredo é verificar a regência do verbo e a preposição que ele exige caso a caso.

Os pais cujos filhos apresentam boas notas receberão elogios.

O.S.Adj. Restritiva Desenvolvida

pronome relativo



Os servidores públicos, cujos salários são pagos pela União, devem prestar um serviço de excelência à sociedade.

O.S. Adj. Explicativa (generalizante)

A Lei 8.666/1993, a **cujos** artigos o jurista **se referiu**, necessita de ajustes.

O. S. Adj. Explicativa

A Lei 8.666/1993, **em cuja** essência os administradores **creem**, necessita de ajustes.

O. S. Adj. Explicativa

A Lei 8.666/1993, **de cujas** regras a administração **depende**, necessita de ajustes.

O. S. Adj. Explicativa

A Lei 8.666/1993, **cujas** regras a administração observa, necessita de ajustes.

O. S. Adj. Explicativa

A Lei 8.666/1993, **a cujo** conteúdo o jurista **fez alusão**, necessita de ajustes.

O. S. Adj. Explicativa

1.10 – Emprego de Vírgulas

Esse é um dos maiores problemas em provas discursivas.

O uso da vírgula, tanto no meio da oração quanto entre orações, possui muitas funções, e a estruturação semântica do seu texto está diretamente relacionada ao domínio de sua utilização.



Vejamos, então, as principais regras de como usá-la:

i. Emprego da vírgula em relações sintáticas intraoracionais:

a) **Para isolar adjuntos adverbiais deslocados:** é o termo da oração que indica uma circunstância. O **adjunto adverbial** é o termo que **modifica** o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. As principais circunstâncias são as de tempo, lugar, causa, modo, meio, afirmação, negação, dúvida, intensidade, finalidade, condição, assunto, preço, etc.

Os adjuntos adverbiais estarão deslocados quando estiverem no início ou no meio do período. Para saber se a vírgula é obrigatória ou não, basta verificar se o termo adverbial é de curta ou de longa extensão.

Em alguns casos, a vírgula não será obrigatória, pois, às vezes, ela tira a linearidade, eliminando, assim, a clareza da frase.

O parágrafo anterior pode servir-nos de exemplo para o que acabamos de ler: a não obrigatoriedade da vírgula. Vamos reescrevê-lo:

Em alguns casos a vírgula não será obrigatória, pois às vezes ela tira a linearidade, eliminando assim a clareza da frase.

Vejamos alguns exemplos de adjuntos adverbiais separados por vírgula:

Adj. Adv. tempo deslocado (de longa extensão) Virgulas obrigatórias
No segundo semestre de 2017, haverá, segundo especialistas, redução do ritmo inflacionário.
Virgula obrigatória. Adj. Adv. conformidade deslocado (de longa extensão)

Em 2017, houve transformações no país.

Virgula opcional


Recentemente, o processo democrático sofreu ataques.


Virgula opcional


À noite, haverá sessão extra no Senado Federal.


Virgula opcional



 **Vírgula obrigatória**

 **Vírgula obrigatória**

 Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade

 Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade

Parlamentares, após diversas manifestações da população, aprovaram, aproximadamente, dez projetos.

Sujeito Vírgulas obrigatórias Vírgulas optativas OD

Deve-se prestar atenção, também, para **não separar o complemento do verbo**. Nesse caso, a vírgula é proibida. Vejamos:

VTDI

OI

Comunicamos, a todos os servidores deste órgão, todas as mudanças.

OD

Vírgulas **proibidas** (não separa o verbo dos complementos)

No Brasil, após duas décadas de muita luta, criaram-se leis favoráveis à mulher.

Adj. Adv. lugar Adj. Adv. tempo. VTD Partícula Apassivadora Sujeito paciente

Aposto explicativo

Virgula obrigatória.

b) Para isolar os objetos pleonásticos: haverá objeto pleonástico quando um verbo possuir dois complementos que se referem a um elemento só. Por exemplo:



Os meus amigos, sempre os respeito.

Aos devedores, perdoe-lhes as dívidas.

c) Para isolar o aposto explicativo: já falamos do aposto em aula anterior, mas vale a pena lembrarmos.

Londrina, a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

d) Para isolar o vocativo:

Parabéns, Brasília.

Deus o abençoe, João.

e) Para isolar predicativo do sujeito deslocado, quando o verbo não for de ligação:

Os jovens, revoltados, retiraram-se do recinto.

f) Para separar elementos coordenados: elementos coordenados são enumerações de termos que exercem a mesma função sintática.

As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao passeio cultural.

g) Para indicar a elipse do verbo: elipse é a omissão de um verbo já escrito anteriormente.

Ela prefere estudar contabilidade; o namorado, direito. (o namorado prefere estudar matérias de direito)

h) Para separar, nas datas, o lugar:

Brasília, 31 de dezembro de 2017.

i) Para isolar conjunção coordenativa intercalada: as conjunções coordenativas que nos interessam para essa regra são **porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então**.

Os professores ensinaram toda a matéria. Os alunos, por conseguinte, sentiram-se confiantes na prova.



O aluno está bem preparado; tem, portanto, condições de ser aprovado no concurso.

j) Para isolar as expressões explicativas:

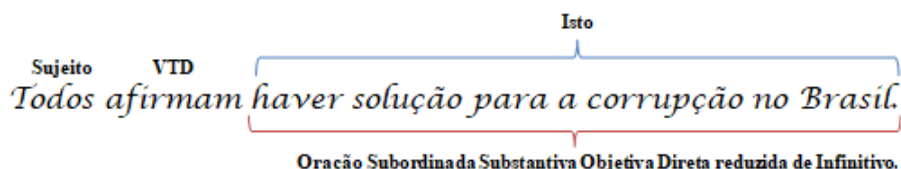
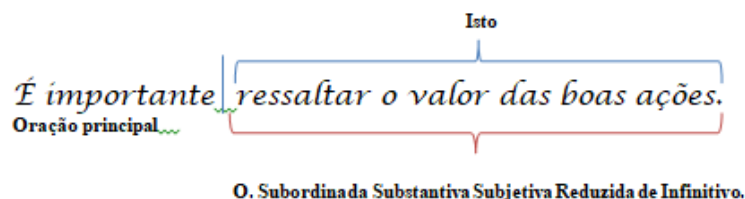
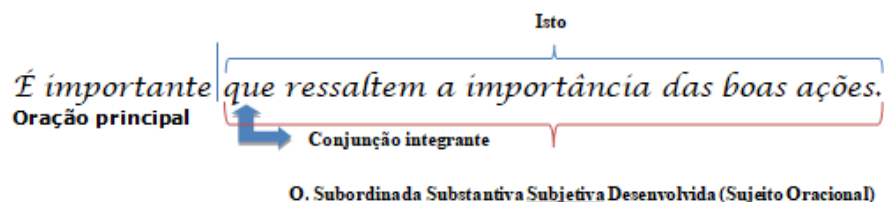
Todos os cidadãos deveriam conhecer os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, quais sejam: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

ii. Emprego da vírgula em relações sintáticas interoracionais:

a) **Período composto por coordenação:** as orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula. Oração coordenadas são as que indicam adição (e, nem, mas também), alternância (ou, ou ... ou, ora ... ora), adversidade (mas, porém, contudo...), conclusão (logo, portanto...) e explicação (porque, pois).

b) **Período composto por subordinação:**

- **Oração Subordinada Substantiva:** não se separam por vírgula. As orações subordinadas substantivas são a que exercem a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal. Exceção: as orações subordinadas substantivas apositivas podem ser separadas por vírgulas.



Isto

VTD
Sabe-se que existem milhões de brasileiros desamparados.

Partícula Apassivadora

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida

Isto

Não há dúvida sobre sermos persistentes.

O. Subordinada Substantiva Completiva Nominal Reduzida de Infinitivo

VII

O projeto visa a resgatar valores humanos.

Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta Reduzida de Infinitivo.

Os alunos tinham um grande objetivo: passar no concurso público. EXCEÇÃO!!!

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)

Os alunos tinham um grande objetivo, passar no concurso público.

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)

Os alunos tinham um grande objetivo - passar no concurso público.

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)

- **Oração Subordinada Adjetiva:** só a explicativa é separada por vírgula; a restritiva não! As orações subordinadas adjetivas são as iniciadas por um pronome relativo.

Deve-se punir o administrador que desvia dinheiro público.

Vírgula proibida.

O.S. Adjetiva Restritiva.

O qual



A Lei Maria da Penha atingirá as mulheres brasileiras, que merecem tratamento digno.

Virgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

As quais

A regra consta da Lei 8.666/1993, que prevê modalidades de licitação.

Virgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

a qual

- **Oração Subordinada Adverbial:** devem ser separadas por vírgula quando estiver no início ou no meio do período. Se estiver ao final, a vírgula será opcional.

O juiz não condenou os réus, embora houvesse provas contra eles.

Virgula opcional

O.S. Adverbial Concessiva

Embora houvesse provas contra eles, o juiz não condenou os réus.

Virgula obrigatória

O.S. Adverbial Concessiva

(consequência, efeito, corolário)

Não se concretizou a meta, porque houve má gestão.

Virgula opcional

(causa, razão, motivo)

O.S. Adverbial Causal Desenvolvida.



Porque houve má gestão, não se concretizou a meta.

Virgula obrigatória

O.S. Adverbial Causal Desenvolvida.

1.11 – Crase

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

Os auditores foram à operação para apurar fraudes.

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.

Casos Diversos

- Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.

O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.

Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.

- Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**



Às vezes, somos aprovados em concursos antes do previsto.

Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.

O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

João fez um pedido **à(ou a)** Maria.

O procurador entregou a documentação probatória **à (ou a)** Carmen Lúcia.

- **Depois da palavra “até”:**

Os servidores foram até **à (ou a)** praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

- iii. **Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:**

O pagamento da multa foi feito **a prazo**.

Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **“à moda de”** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção **à moda de** Roberto Carlos).

Ele fez um gol **à** Pele. (Ele fez um gol **à moda de** Pelé).

Ele comprou sapatos **à** Luís XV. (Ele comprou sapatos **à moda de** Luís XV).

- iv. **Diante de substantivos femininos indeterminados:**

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

- v. **Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:**



Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

vi. **Diante de verbos:**

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).
Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina (Exceto: à moda de) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; Diante de verbos.

1.12 – Pronome “lhe”

Caros alunos, é importante conhecer as funções do “lhe” para saber identificar o momento de usá-lo com propriedade em seus textos. Basicamente, o pronome “lhe” pode aparecer como **objeto indireto** (função principal), **complemento nominal** (função acidental) e **adjunto adnominal** (objeto indireto dativo de posse).

Vejamos alguns exemplos:



A ele = Objeto Indireto (função principal)

*A legislação não **lhe** concede exceção.*

A ele = Complemento Nominal (função acidental)



*O político rouba desenfreadamente. A impunidade **lhe** é favorável.*





Dele = posse = Adjunto adnominal (objeto indireto dativo de posse)

Os esquerdistas, traídos, tiraram-lhe a palavra.

O grande **cuidado** que vocês devem ter é jamais utilizar o pronome lhe na função de objeto direto:

Quanto aos refugiados, é necessário amparar-lhes e dar-lhes condições. (errado)

Quanto aos refugiados, é necessário ampará-los e dar-lhes condições. (certo)

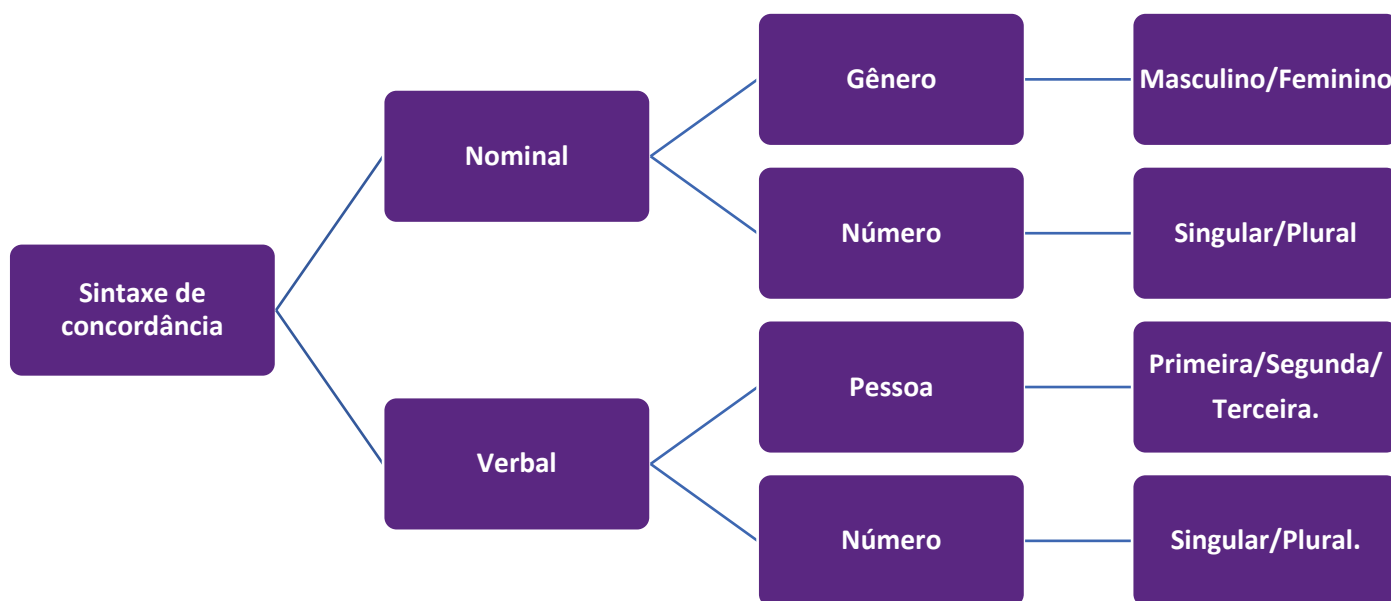
VTD
VTDI

OD
OI
OD

1.13 – Concordância

Erros de concordância são recorrentes em provas discursivas. Trabalharemos a seguir alguns casos que podem gerar dúvidas na sua prova. Trata-se da concordância **lógico-formal** e **estilística**.

Concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se combinam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Essa combinação formal é denominada de **flexão**, e ocorre quanto ao **gênero e número** (nos nomes), e **pessoa e número** (nos verbos). Logo, a concordância pode ser **verbal** ou **nominal**.



1.13.1 – Concordância nominal

A despeito de não haver tanta cobrança de **concordância nominal** em concursos públicos, se a compararmos com a concordância verbal, temos de estudá-la, pois, eventualmente, suas regras são exigidas do candidato.

Em regra, **artigo, adjetivo, pronome adjetivo e numeral** concordam com o substantivo em gênero e número. Entretanto, há situações de concordância que fogem à regra geral e precisam ser consideradas separadamente. Logo, estudaremos dois grupos: a **regra geral** e os **casos particulares** (exceções).

Regra Geral

- i. **Adjetivo anteposto** a dois ou mais substantivos de gênero e número diferentes deve concordar com o mais próximo.

Antigos livros e canetas estavam naquela estante.

Antigas canetas e livros estavam naquela estante.

- ii. **Adjetivo posposto** a dois ou mais substantivos permite duas concordâncias:

- i. O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

Compramos livros e apostilas novas.

- ii. Pluraliza-se o adjetivo para que ele concorde com os substantivos de mesmo gênero.

Mães e filhas unidas reivindicavam seus direitos.

Livros e cadernos usados foram doados ao orfanato.

- iii. Se o gênero dos substantivos for diferente, prevalece o masculino plural.

Livros e canetas usados foram doados ao orfanato.

- iv. O adjetivo concorda somente com o último substantivo se eles forem sinônimos.

Enfrentaram adversidades e problemas complicados.

Enfrentaram problemas e adversidades complicadas.



Casos Particulares

a) Quando dois ou mais adjetivos se referem a um substantivo, há duas concordâncias possíveis no caso de o substantivo ser determinado pelo artigo.

- i. O substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo.

Gosto de estudar a língua inglesa e a portuguesa.

- ii. O substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo.

Gosto de estudar as línguas inglesa e portuguesa.

b) Quando o sujeito for composto, há duas concordâncias possíveis.

- i. O **adjetivo posposto** aos substantivos vai para o plural (em caso de gêneros diferentes, permanece o masculino plural).

A aluna e o professor estavam tranquilos.

- ii. Com o **adjetivo anteposto** aos substantivos, a concordância pode ser feita de duas formas:

- O adjetivo vai para o plural (prevalece o masculino plural no caso de substantivos de gêneros diferentes).

Após a prova, estavam exaustos a aluna e o professor.

- O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.

Após a prova, estava exausta a aluna e o professor.

c) A concordância do adjetivo com o núcleo do objeto:

- i. Ocorre em gênero e número se esse objeto for representado por um único substantivo.

Os alunos consideraram a prova cansativa.

- ii. O adjetivo é flexionado em número e gênero dos substantivos se o núcleo do objeto for composto de dois ou mais substantivos do mesmo gênero.

Os alunos encontraram questões e pegadinhas maliciosas na prova.



O adjetivo é permanece no gênero masculino plural se o objeto possuir dois núcleos representados por substantivos de gêneros distintos.

Os alunos encontraram questões e textos extensos na prova.

- iii. O adjetivo anteposto a dois ou mais núcleos do objeto pode concordar com o núcleo mais próximo.

O servidor achou maravilhoso o cargo e a repartição.

O servidor achou maravilhosa a repartição e o cargo.

- iv. Se houver substantivos de gêneros distintos, pode-se pluralizar o adjetivo no gênero masculino.

O servidor achou maravilhosos o cargo e a repartição.

O servidor achou maravilhosos a repartição e o cargo.

- d) **No particípio**, os adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Em relação a substantivos de gêneros distintos, prevalece o masculino no plural.

Foi divulgado o edital do concurso.

Realizadas as provas, restava aguardar os novos servidores.

Alunos e alunas decididos têm mais chance de êxito na prova.

- e) **O pronome** concorda:

- i. com o substantivo a que se refere em gênero e número.

Nenhuma dificuldade trazia-lhe aflição.

Certas lições nos fazem crescer.

Procurou o professor para sanar suas dúvidas, mas não o encontrou.



- ii. Com relação a **pronomes indefinidos neutros (nada, muito, algo)**, permanecem no masculino singular os adjetivos regidos da preposição **de** que se referem a eles ou concordam com o sujeito por atração.

Aquela bela cidade tinha algo de perigoso.

A multidão não tinha nada de agitado.

As alunas daquele curso não tinham nada de bobas.

- iii. Quanto aos pronomes **um...outro**, prevalece o masculino no caso de substantivos diferentes.

Professor e aluna devem ajudar um ao outro.

f) Verbo **"SER" + adjetivo**:

- i. Se o substantivo não estiver acompanhado de nenhum modificador, o adjetivo ficará no masculino singular.

Fé é bom para a vida.

- ii. Se o substantivo for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo, o adjetivo concordará com o substantivo.

A fé é boa para a vida.

g) A Palavra **"Só"**:

- i. Equivalente a **"sozinho"** – concorda com o nome a que se refere.

Carlos estudou só.

Carlos e Roberto estudaram sós.

- ii. Equivalente a **"somente"** ou **"apenas"** – tem função adverbial, sendo, portanto, invariável.

Eles só querem passar no concurso e ser felizes.

- h) Quanto às palavras **anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso, quite, lesa**, concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número se forem empregadas como adjetivo.



Seguem anexos os documentos necessários para tomar posse no cargo público.

- Muito obrigada, agradeceu a aula.

Eles mesmos elaborarão o planejamento de estudo.

Ela própria adotará medidas responsáveis.

Estão inclusos todos os materiais necessários para sua preparação.

Nós estamos quites com o cronograma.

O ministro considerou a assinatura do acordo um crime de lesa-pátria.

Obs.: mesmo é um termo invariável se classificado como advérbio (sentido de realmente, defato).

Eles desistiram mesmo de viajar para permanecerem focados no concurso.

- i) Quanto às palavras **muito, pouco, bastante, meio, caro, barato, longe**: podem aparecer como advérbios ou adjetivos. Como advérbios, são invariáveis; como adjetivos, concordam com o nome a que se referem.

Aquela aluna estudava muito todos os dias. (advérbio)

Ele lia muitos livros de direito. (pronomes adjetivos)

Sentiu-se pouco confortável no dia da prova. (advérbio)

Tinha poucas alternativas para escolher o melhor caminho. (pronomes adjetivos)

Há bastantes candidatos para fazer a prova. (pronomes adjetivos)

Estudou bastante na fase pós-edital. (advérbio)

Ela estava meio estranha nos últimos dias. (advérbio)

Ele comeu meia porção de lasanha. (numeral adjetivo)

Comprei uma bolsa cara para a minha esposa. (adjetivo)

A bicicleta que sempre sonhei custa caro. (advérbio)



Os livros mais baratos podem ser os melhores. (adjetivo)

Os cursinhos poderiam cobrar mais barato. (advérbio)

Avistamos montanhas longes. (adjetivo)

Não imaginava que as montanhas estivessem tão longe. (advérbio)

- j) As palavras **alerta** e **menos** são invariáveis, pois funcionam como advérbio.

Os policiais estavam **alerta**.

Havia menos servidoras que servidores no órgão público.

- k) O adjetivo **possível** aparece como termo variável ou invariável ao concordar com o artigo que o antecede.

Queria morar o mais perto possível da biblioteca.

Estudou nas melhores escolas possíveis.

- l) Expressões formadas por um verbo mais um adjetivo (**É proibido**, **É necessário**, **É bom**, **É preciso**, **É permitido**):

- i. Ficam invariáveis se o substantivo a que se referem possuir sentido genérico (não precedido de artigo).

É proibido crianças neste ambiente.

Durante a prova, é necessário atenção.

- ii. Quando o sujeito dessas expressões estiver determinado por artigos, pronomes ou adjetivos, tanto o verbo como o adjetivo concordam com ele.

É proibida a entrada de crianças.

A educação é necessária.

- m) A **Concordância estilística ideológica (silepse)** ocorre em virtude da ideia subentendida e não por meio das palavras expressas no texto.



Os intelectuais somos vaidosos. (estilística)

Os intelectuais são vaidosos. (formal)

Brasileiros e latino-americanos fazemos a crítica ao sistema. (estilística)

Brasileiros e latino-americanos fazem a crítica ao sistema. (formal)

1.13.2 – Concordância verbal

Primeiramente, veremos as regras gerais de concordância verbal para, em seguida, visitarmos os casos especiais.

Regra Geral

Como regra geral, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

i. Sujeito simples anteposto ao verbo.

Os alunos estavam tranquilos durante a prova.

ii. Sujeito simples posposto ao verbo.

Não faltarão oportunidades nos próximos anos.

iii. Sujeito composto anteposto ao verbo:

A resistência e a falta alimentam a violência.

Obs.: o verbo também poderá vir no singular quando o sujeito composto anteposto possui núcleos sinônimos no singular.

Trabalho e atividade produzem bens de consumo.

Trabalho e atividade produz bens de consumo.

iv. Sujeito composto posposto ao verbo – o verbo poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo.

Vêm ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.

Vem ocorrendo a transformação da sociedade e a consolidação de valores.



Chegaram o prefeito, o senador e o deputado.

Chegou o prefeito, o senador e o deputado.

- v. **Sujeito composto de pessoas diferentes** – o verbo vai para o plural, de acordo com a regra de prevalência, ou seja:

a) A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª.

*Meus amigos e eu (nós – 1ª pessoa) **faremos** uma excelente prova.*

b) A 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª.

Tu e ele (vós – 2ª pessoa) **estudais** muito.

Obs.: não é incomum, mesmo com a regra de prevalência, encontrar o verbo na 3ª pessoa do plural. Nesse caso, há prevalência da 3ª pessoa sobre a 2ª.

*Tu e ele **estudam** muito.*

Casos Particulares

- i. Sujeito formado por **substantivo coletivo** – o verbo concorda com o sujeito coletivo no singular e no plural.

*A plateia **aplaudiu** os novos aprovados.*

- Caso o verbo esteja seguido de adjunto adnominal plural, poderá ser flexionado no plural.

*A plateia de servidores **aplaudiram** os novos aprovados.*

- ii. Sujeito formado por núcleos partitivos – o verbo se mantém no singular (concordância lógico-formal) ou é flexionado no plural (concordância estilística).

*A maioria dos policiais **ficou** insatisfeita e **evidenciou** revolta.*

(concordância lógico-formal)

*A maioria dos policiais **ficaram** insatisfeitos e **evidenciaram** revolta.*



(concordância estilística)

- iii. Sujeito formado por **pronome de tratamento** – o verbo permanece na 3ª pessoa.

Vossa Excelência um dia será o nosso Presidente da República.

- iv. Sujeito formado por **núcleos percentuais e fracionários** – o verbo pode ser flexionado para concordar com o núcleo ou com seu adjunto adnominal.

Portanto, 55% da população estão no mercado informal.

Portanto, 55% da população está no mercado informal.

Portanto, 0,98% da população está no mercado informal.

Portanto, 1,36% da população está no mercado informal.

1/3 dos estudantes crê na aprovação.

1/3 dos estudantes crêem na aprovação.

- v. Sujeito formado por **núcleos quantitativos** – o verbo será flexionado para concordar com o núcleo.

Uma tonelada de drogas foi apreendida na fronteira.

Uma tonelada de drogas foram apreendidas na fronteira. (errado)

Foi atingido 1,5 bilhão de pessoas.

Foram atingidos 1,5 bilhão de pessoas. (errado)

Os milhares de pessoas buscavam a paz social.

As milhares de pessoas buscavam a paz social. (errado)

- vi. Sujeito formado por **expressões denotativas** – o verbo permanece na 3ª pessoa do singular ou do plural, de acordo com o numeral ou substantivo que segue essas expressões.



Cerca de 800 habitantes receberão o benefício.

Mais de um americano morreu após os conflitos.

vii. Concordância com o verbo **ser**.

- a) Pode concordar com o predicativo do sujeito quando o sujeito for os pronomes **isto, isso, aquilo, tudo**.

Tudo eram experiências adquiridas.

Isso são lições da vida.

Aquilo seriam desejos ambiciosos.

- Também é possível a concordância do verbo com o sujeito-pronome no singular.

Nem tudo é flores na vida de um estudante dedicado

2 – EXPRESSÕES QUE CAUSAM DÚVIDAS

acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

- Já tenho informações acerca da taxa de juros;
- A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

- Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;
- O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;
- De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

- Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;
- A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:



- Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;
- Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

advérbios terminados em “mente”

Quando há mais de um advérbio terminado em mente na oração, usa-se o sufixo apenas no último, ficando os demais na forma original do adjetivo ou no feminino, quando houver:

- O auditor agiu ilegal, fraudulenta e injustamente;
- O diretor da instituição respondeu as indagações dos inspetores calma, tranquila e prudentemente.

Quando se quer dar ênfase às circunstâncias, costuma-se omitir a conjunção e pôr o sufixo em todos os advérbios:

- O auditor agiu fraudulentamente, injustamente, ilegalmente.

a fim de / a fim de que / afim

A locução prepositiva *a fim de* e a locução conjuntiva *a fim de que* são usadas para indicar propósito, intenção, finalidade:

- O agente fiscalizador aplicou a penalidade a fim de suspender as práticas ilícitas na instituição financeira;
- Solicitei a documentação a fim de embasar o parecer;
- Pouparamos durante a vida a fim de que possamos dar maior conforto aos nossos filhos.

O adjetivo afim é usado para significar parecido, semelhante ou para exprimir relação de parentesco:

- Durante a preparação para concursos públicos, estudamos diversas disciplinas afins;
- A cultura brasileira não tem nada afim com a do povo japonês;
- Os parentes afins também foram lembrados em seu discurso de aniversário.

afora / a fora

Afora pode significar “para o lado de fora”, “além de”, “exceto”, “em frente”:

- O deputado fugiu porta afora com a mala de dinheiro (para o lado de fora);
- O diretor abordou diversos temas, afora instituições não bancárias (além de);
- No dia da posse dos diretores, compareceram todas as chefias, afora (exceto, à exceção de) a presidência;
- Continuarei estudando pela vida afora (em frente).

A fora é expressão somente usada em oposição *a dentro*:

- Os policiais revistaram a empresa de dentro a fora.



Alfim

Alfim é advérbio e significa ao fim, ao cabo, finalmente, afinal:

- Alfim, a inflação apresentou indícios de retração;
- Os desafios eram enormes, mas, alfim, as recompensas foram satisfatórias.

a maior / a menor

A expressão **a maior** significa em excesso, a mais, além do devido:

- As multas pagas a maior pela instituição financeira serão restituídas;
- Apresentaram-se documentos a maior do que fora solicitado pelos auditores.

A menor significa a menos, em quantidade inferior:

- Preparou slides **a menor** do que lhe fora solicitado para a reunião;
- Os impostos foram cobrados a menor pelo fiscal de tributos.

À medida que / Na medida em que

A locução conjuntiva **à medida que**, de caráter proporcional, é usada com o sentido de à proporção que, conforme (verbo indicativo):

- À medida que a taxa de juros subia, a inflação era controlada;
- À medida que o Banco Central aumenta a fiscalização, o Sistema Financeiro Nacional torna-se mais estável.

A locução **na medida em que** pode ser usada com **valor condicional**:

- Só é possível utilizar a inteligência na medida em que ela exista (condicional);
- Aprender línguas estrangeiras é útil na medida em que possamos praticá-las constantemente (condicional);
- Na medida em que não houve tempo para que finalizássemos o trabalho, vamos solicitar a prorrogação do prazo (causal);
- Na medida em que há leis, não se pode agir com arbitrariedade (causal);

Ante / Anti

Ante como **preposição** nunca vem acompanhado da preposição **a** (jamais ante à, ante ao):

- Ficou nervoso **ante a** chefia;
- Não disse toda a verdade **ante o** juiz.



Ante como prefixo significa **anterioridade**, e **anti**, **ação contrária**. Ligam-se por hífen somente a palavras iniciadas por *h* ou pelas vogais *e* e *i* respectivamente. Se antecederem palavras iniciadas por *r* ou *s*, essas consoantes são dobradas:

Ante-histórico, anti-horário, ante-estreia, anti-ibérico, anterrosto, antirroubo, antessocrático, antissemita, anteprojetado, antidemocrático.

Antes de / Antes que

A **locução prepositiva antes de** (tempo anterior) precede palavras ou orações reduzidas:

- Antes da palestra, os bombeiros vistoriaram o auditório;
- Antes de sair, apague as luzes da sala de reunião;
- Antes de contratar os novos funcionários, os gerentes fizeram prolongada entrevista;
- Antes de assinar o cheque, verificou-se se o cliente era bom pagador.

A **locução conjuntiva antes que** (antevisão, prioridade no tempo) é usada para encabeçar orações desenvolvidas com o verbo no subjuntivo:

- Antes que os presos se confrontem, é melhor separá-los;
- Chame a polícia antes que o banco seja assaltado.

Ao ano / por ano

Quando em referência a taxas de juros, deve-se usar a expressão *ao ano*, bem como outras similares (*ao dia*, *ao mês*):

- Paguei juros de 9% ao ano no financiamento do meu apartamento;
- Paguei juros de 3,5% ao mês no empréstimo bancário.

Nos demais casos, usam-se *por ano*, *por mês*, *por dia*:

- Os analistas do Banco Central faziam inspeções quatro vezes por ano;
- Teremos quatro aulas por mês;
- A ginástica laboral será, no mínimo, uma vez por dia.

Ao encontro de / de encontro a

Ao encontro de significa *em procura de*, *na direção de* ou indica situação favorável:

- A mãe foi ao encontro da filha;
- Suas ideias de gestão vieram ao encontro das minhas.

De encontro a significa *contra*, *em oposição a*:

- O aumento da taxa de juros foi de encontro ao anseio da sociedade;



- As propostas do governo vão de encontro ao desejo dos cidadãos.

Ao invés de / em vez de

Usa-se **ao invés de** para indicar ideias antônimas (contrárias); significa, pois, *ao contrário de*:

- Ao invés de fazer sol, como disse a previsão do tempo, choveu;
- Ao invés de entrar na agência bancária, saiu;
- Ao invés de emagrecer, engordou.

Em vez de significa *em lugar de*:

- Em vez de chamar a atenção do funcionário, o gerente preferiu ajudá-lo;
- Em vez de ir à reunião, a supervisora teve de cuidar do filho.

Em vez de também pode significar *ao contrário de*, *ao inverso de*:

- Em vez de ficar feliz, demonstrou tons de tristeza;
- Em vez de acelerar, freou.

Se estiver em dúvida com relação a qual expressão usar, use sempre **em vez de**.

aonde / onde

Usa-se **aonde** com verbos que expressam movimento. Tem o valor de *a que lugar*, *para que lugar*:

- Aonde iremos chegar com essa crise econômica?
- Os policiais não sabem aonde foram os bandidos.

Emprega-se **onde** para indicar lugar fixo. Tem o valor de *em que lugar*:

- Onde encontro os dados bancários?
- Sei exatamente onde deixei os documentos.

ao nível de / em nível de / em nível

A expressão **ao nível de** deve ser utilizada quando significar *à altura de*:

- Sua declaração o colocou ao nível dos ignorantes;
- Salvador localiza-se ao nível do mar.

As expressões **em nível** / **em nível de** significam na instância, na esfera, no âmbito, no grau de e são empregadas quando se sabe que há diferentes níveis de uma escala:

- Em nível administrativo (na instância), o servidor poderá sofrer punições;
- Em nível estadual (no âmbito), não há leis que disciplinem essa matéria;



- O futuro da taxa de juros será discutido em nível de (no âmbito) diretoria;
- Os novos concursados prestarão serviços em nível de (em grau de) excelência.

Ao tempo que

Trata-se de uma locução conjuntiva temporal que significa *na mesma ocasião que, quando*:

- Agradeço o atencioso convite, ao tempo que lhe envio cumprimentos;
- guardo o recebimento do ofício, ao tempo que começarei a redigir a resposta.

A par de / ao par (de)

A par de significa *ao lado um do outro, ciente*:

- A par dessa resolução, o regimento interno da instituição bancária também prevê as responsabilidades dos diretores;
- O gerente está a par do problema?

Ao par (de) é utilizada para indicar equivalência cambial:

- Houve apreciação deixando o real ao par do dólar;
- Elevou a moeda deixando o câmbio ao par.

A partir de

Essa locução significa *a começar de* e só deve ser usada quando se referir ao início de uma ação progressiva:

- Ela iniciará as apresentações a partir de janeiro;
- O prazo para impetração do recurso começará a partir de segunda-feira;
- A lei vigorará a partir de amanhã (certo, pois a lei vigorará a partir de amanhã por um prazo que se estenderá no tempo).

É inadmissível o uso da expressão em construções como estas:

- A lei entrará em vigor a partir de amanhã (errado, pois a lei entra em vigor em um único dia);
- O curso terá início a partir da próxima semana (errado, pois o início ocorrerá em um dado momento, e não de forma contínua).

A princípio / em princípio

A princípio significa *na fase inicial, inicialmente*:

- A princípio, faremos uma análise dos controles internos;
- A princípio, é necessário conferir o caixa da instituição.



Em princípio significa *de maneira geral, antes de qualquer consideração, em tese*:

- Em princípio, não encontramos irregularidades na instituição financeira em análise;
- Em princípio, não podemos aplicar multa sem comprovar a irregularidade.

Aquele de / aqueles de

Aquele de exige o verbo no singular:

- Aquele de nós que saiu primeiro não estava se sentindo bem;
- Aquele de vocês que solicitou participação no curso será dispensado do trabalho;
- Aquele dentre os escriturários que não atingir a meta fará hora extra.

Aqueles de exige que o verbo concorde com a palavra que o persegue:

- Aqueles de nós que trabalhamos no feriado teremos dias de folga;
- Aqueles dentre os novos empregados que se destacarem serão promovidos.

Entretanto, há uma tendência moderna de deixar o verbo sempre na terceira pessoa do plural:

- Aqueles de nós que foram trabalhar serão recompensados;
- Aqueles de vós que estudaram passarão no próximo concurso.

A tempo / há tempo

A tempo significa *no momento oportuno, dentro do prazo, em boa hora*:

- Chegamos ao jogo do Brasil a tempo de ouvir o hino nacional;
- Aplicamos o dinheiro a tempo de conseguirmos bons rendimentos.

Há tempo indica tempo decorrido e pode ser substituído por *faz tempo*:

- Esta agência bancária possui o mesmo gerente há tempo;
- O Banco não contrata novos escriturários há tempo.

Através de

Essa locução deve ser usada para significar *de um lado para outro, ao longo de*:

- Um feixe de luz passou através da fechadura da porta;
- A bala perdida passou através da janela;
- Através dos anos, ele adquiriu muita experiência no trabalho;

Deve-se evitar, pois, seu uso com o sentido de *por intermédio de, por meio de, mediante*:

- Conseguimos as informações através do site (inadequado);



- Obtivemos proteção através da equipe de segurança (inadequado).

Bastante

Como advérbio, bastante acompanha verbos, advérbios e adjetivos. Nesses casos, é invariável e significa *muito, satisfatoriamente, de maneira acima da média*:

- Estudamos bastante para o concurso e fomos aprovados;
- Na prova discursiva, deve-se escrever bastante bem para conseguir uma boa pontuação;
- Para defender sua opinião, a pessoa ficou bastante irritada.

Como adjetivo, bastante acompanha substantivo e é variável. Significa *suficiente, satisfatório, numeroso, abundante*:

- Separamos informações bastantes para fazermos o trabalho;
- Assistimos a aulas bastantes para esclarecer o assunto.

Como pronome indefinido, também acompanha o substantivo e é variável. Significa muito:

- A supervisora dedica bastantes horas ao trabalho;
- Ele comeu bastantes docinhos na festa de aniversário.

Bem como

A concordância do verbo com o sujeito composto ligado por bem como pode ser feita de duas formas:

- i. No singular, quando se quer destacar o primeiro elemento:
 - O presidente, bem como os ministros, emitiu parecer favorável;
 - O diretor, bem como os funcionários, assistiu ao vídeo educativo.
- ii. No plural, retiram-se as vírgulas para atribuir a mesma importância aos dois elementos:
 - O presidente bem como os ministros emitiram parecer favorável;
 - O diretor bem como os funcionários assistiram ao vídeo educativo.

dado/visto/haja vista

Os participios dado e visto têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

- Dados o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;
- Dada a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;



- Vistas as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.

Já a expressão *haja vista* (tendo em vista), com o sentido de “uma vez que”, é invariável:

- O servidor tem qualidades, *haja vista* o interesse e o esforço demonstrados.

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

onde

Como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

- *A cidade onde nasceu;*
- *O país onde viveu.*

Evite, pois, construções como “*a lei onde é fixada a pena*” ou “*o encontro onde o assunto foi tratado*”. Nesses casos, substitua *onde* por *em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais*. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado*.

Uso dos “porquês”

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a “por qual razão”, “por qual motivo”:

Por que você quer passar em concurso público?

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a “*pelo qual*” (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

Estes são os motivos **por que** estudo para concurso público.

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo “*que*” passa a ser **tônico**.

Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe **por quê**?

Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê**!

PORQUE



A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Não consigo entender **o porquê** de sua procrastinação.

Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para produzirem textos impecáveis. Se dominarem essas regrinhas que vimos hoje, estarão livres de **mais de 90%** dos erros gramaticais cometidos em provas de concursos públicos.

Nas próximas aulas, iniciaremos as rodadas de temas para que vocês possam pôr em prática todo o aprendizado. Mãos à obra!

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.